

O presente relatório tem como principal objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação realizado no Agrupamento de escolas de Mem Martins.

A procura da excelência, nas escolas públicas, é uma preocupação de longa data, uma vez que a esta compete formar jovens, dotando-os de competências necessárias para que estes se integrem numa sociedade cada vez mais inclusiva, exigente e competitiva.

Desde 2002 que a metodologia da autoavaliação é regulada em Portugal pela lei nº31, de 20 de dezembro.

Para dar cumprimento às ações, a equipa de autoavaliação deu início aos seus trabalhos, fazendo uma diagnose de cada uma das medidas que o senhor diretor quer ver implementadas. A saber:

Medida 1: Articulação Horizontal e vertical do currículo:

A coordenadora desta medida, a docente Isabel cruz, informou que a metodologia adotada, pelo grupo de trabalho, foi a análise de conteúdos de vários documentos disponíveis no Agrupamento, que constituem prova de uma efetiva articulação horizontal e vertical. Assim no pré-escolar e primeiro ciclo foram consultados os documentos considerados evidências, não só do trabalho e práticas colaborativas já realizadas, como as planificações a longo prazo para o ano letivo de 2019/2020.

A análise dos documentos permitiu inferir a articulação curricular realizada tanto ao nível horizontal como vertical interciclos, mantida e aprofundada, no ano 2018/2019, e verificar a sua extensão para o ano letivo 2019/2020.

Ao nível do segundo e terceiro ciclo foram consultados os planos de turma (2018/2019). Da análise destes confirmou-se uma articulação satisfatória ao nível do domínio da autonomia curricular em todas as turmas do 5º e 7º, e uma articulação horizontal, nas turmas do 6º e 8º, que se verifica ser uma “prática corrente” e uma atividade comum de planeamento, considerada sempre como sendo muito positiva.

No ensino secundário, regular e profissional, foram consultados os planos de turma, relatórios dos diretores de turma e os guiões/informações para a realização das reuniões dos conselhos de turma. Da análise dos documentos, do ensino regular verificou-se uma certa variedade de formas de concretizar a articulação, o que poderá indiciar capacidade de resposta dos conselhos de turma face à necessidade de a adequar ao contexto grupo-turma.

Da análise dos documentos do ensino profissional, verificou-se a existência de menos planos de turma a registarem a articulação, no entanto, verificou-se a ocorrência de dinâmicas de projeto

no desenvolvimento dos mesmos, que envolveram articulação. A forma adotada pelo ensino profissional segue em boa parte o padrão da diversidade.

Assim, para que se verifique um verdadeiro trabalho de articulação em termos curriculares, importa que haja um trabalho prévio, realizado entre departamentos para definir áreas flexíveis que possam ser trabalhadas pelo máximo de áreas curriculares possíveis. Fica assim a proposta de desenvolvimento de um futuro próximo do estudo da comunidade desta medida:

- Reformulação de documentos de registo, tais como plano de turma e documentos de articulação horizontal entre disciplinas.
- Implementar práticas consistentes e exequíveis de articulação entre passagens de ciclo e no mesmo ciclo.
- Consolidar as práticas colaborativas entre docentes das mesmas disciplinas e de diferentes disciplinas por ano/ciclo.
- Otimizar o percurso de aprendizagem dos alunos do agrupamento numa perspetiva sequencial e interdisciplinar, para a promoção dos melhores resultados escolares.

Medida 2: Processo de Ensino e aprendizagem

O coordenador desta medida, o docente Nuno Silveira, informou que, no sentido de uma melhoria do processo de ensino aprendizagem no nosso agrupamento, o grupo de trabalho procurou junto de documentos existentes e das informações dos docentes indagar quais as estratégias que já são postas em prática ou que são referidas pelos mesmos como benéficas, mas, nem sempre possíveis de concretizar.

Assim sendo foram salientados os aspetos positivos resultantes da análise realizada a partir dos documentos, no que se refere às boas práticas correntes dos agentes educativos do nosso grupamento, a saber:

- Cumprimento das planificações e análise dos resultados escolares;
- Planificação e avaliação de forma colaborativa;
- Potencialização da sequencialidades das aprendizagens, tendo em vista, apesar das práticas existentes, concretizar uma articulação consistente e sistemática, ao nível da gestão vertical e horizontal;
- Articulação vertical, verifica-se um trabalho muito positivo, em algumas disciplinas, em particular a leitura cruzada de análise dos conteúdos programáticos para identificarem aqueles em que deve incidir o reforço das aprendizagens;
- A partilha de projetos, nomeadamente nas vertentes cultural e científica, propiciando vivências diversificadas;
- A identificação das aprendizagens não consolidadas;
- A aprendizagem cooperativa e tutorial;
- Bibliotecas escolares como recurso fundamental;

- Vertente experimental, concretizada nos vários níveis de educação e de ensino;
- A valorização da dimensão artística;
- A elaboração conjunta de matrizes e de critérios de correção e aplicação de testes/provas comuns globalizantes em alguns anos de escolaridade e disciplinas;
- Fichas de avaliação por conteúdos;
- A realização de balanços periódicos a nível departamental sobre o cumprimento das planificações;
- Envolvimento satisfatório das famílias com informação sistemática aos encarregados de educação sobre o aproveitamento e comportamento dos seus educandos;
- Investimento em novas tecnologias, as unidades educativas tem vindo a ser fornecidas de computadores e projetores por sala de aula, este deve continuar (que necessitam atualmente de urgente atualização);
- A utilização crescente de materiais interativos, para consolidar conhecimentos;
- O trabalho em rede desenvolvido pelo agrupamento numa perspetiva de prevenção do abandono escolar, em parceria com a escola segura, a comissão de proteção e jovens de Sintra e as famílias;
- Diversificação da oferta educativa;
- Desporto escolar, clubes e atividades artísticas.

No entanto, também, foram detetadas áreas que necessitam de maior atenção e controlo no domínio da atualização dos processos de ensino aprendizagem:

As oscilações e/ou taxas de sucesso dos alunos com planos de acompanhamento pedagógico individual e com aulas de apoio apontam para a necessidade de analisar as estratégias utilizadas, dos recursos afetados e da aferição dos instrumentos. Importa, implementar um plano de ação permanentemente revisto e adequado, a fim de serem superadas dificuldades de aprendizagem persistentes e eventuais problemas, como sejam a falta de assiduidade de alguns alunos nos apoios educativos.

Embora algumas medidas de promoção do sucesso escolar, como as salas de estudo, os apoios educativos, as coadjuvações, tenham sido realizadas no ano letivo anterior, nas disciplinas de ciências naturais, no sétimo ano de escolaridade e de Físico Química, no nono ano de escolaridade, medidas estas que envolvem estratégias e materiais diferenciados, não são evidentes processos de uma efetiva e alargada diferenciação pedagógica.

Uma séria reflexão sobre a problemática da diferenciação pedagógica, constitui uma área que importa intensificar e generalizar, tendo em vista um maior envolvimento dos alunos na construção do seu próprio saber concorrendo, assim, para a melhoria dos respetivos desempenhos.

O número elevado de alunos por turma e o tempo letivo por aula (os 50 minutos em vez de 90 parecem ser um obstáculo à concretização daqueles objetivos).

A chegada à escola de muitos alunos estrangeiros com graves deficiências na sua preparação, dada a proveniência geográfica, surge como agravante dos níveis de insucesso escolar, principalmente no ensino secundário, dado este que é impossível contrariar a curto prazo com as dificuldades e constrangimentos, nomeadamente em recursos e meios humanos, de que o sistema e o nosso agrupamento padece.

Medida 3: Melhoria dos resultados educativos

A coordenadora desta medida, a docente Ana Vilares, informou que no sentido de uma melhoria dos resultados escolares, no nosso agrupamento, o grupo de trabalho teve como base, numa primeira análise, o trabalho levado a cabo pela anterior equipa de autoavaliação. À época foram identificados como principais fatores conducentes ao sucesso:

Métodos regulares de estudo e trabalho; pré-requisitos; maturidade, responsabilidade e empenho, espírito crítico e participação ativa nas tarefas; atenção e concentração; domínio da língua portuguesa escrita e falada; frequência regular dos apoios disponibilizados; adequação do comportamento ao contexto escolar; assiduidade e pontualidade; garantia dos recursos humanos e materiais.

A equipa considerou, assim, que seria importante dar continuidade às estratégias pedagógicas estabelecidas, sendo elas: articulação horizontal do currículo; promoção de métodos de estudo e trabalhos regulares; adequação das metodologias de ensino; desenvolvimento de estratégias e ritmos facilitadores da inclusão; diversificação da avaliação dos alunos; inclusão das aulas de apoio no horário dos alunos, sem ser contra turno. No entanto, foram detetados alguns constrangimentos, a saber:

- Elevado número de alunos por turma, esta situação dificulta, e até inviabiliza, a diferenciação pedagógica e a implementação de estratégias diversificadas quanto possível, de acordo com as necessidades aos alunos.
- O fato de as aulas de apoio se encontrarem no início ou fim do horário dos alunos, leva a que não se verifique a necessária adesão e participação dos mesmos;
- A inclusão tardia dos alunos nas aulas de LPNM provoca lacunas difíceis de colmatar;
- Os recursos materiais nem sempre disponíveis, reprografia, computadores e/ou impressora da sala de professores com anomalias frequentes impossibilitam o normal decurso das atividades;
- O trabalho colaborativo nem sempre se torna possível de realizar devido ao facto de os professores lecionarem vários níveis e terem horários muito díspares;
- O tempo letivo de 50 minutos, em vez dos 90, constitui por vezes uma quebra no ritmo normal de trabalho na aula;
- O excesso de instrumentos de avaliação por semana a uma mesma disciplina pode tornar-se contraproducente;

- a fraca rentabilidade dos recursos humanos e físicos;
- a desresponsabilização da família no processo educativo;
- a crescente problemática dos telemóveis no espaço-aula, quando não solicitados/autorizados pelo professor.

Assim sendo, e com vista a melhorar os resultados educativos, a equipa considera importante:

- Apostar ainda mais no trabalho colaborativo;
- Apostar na elaboração conjunta de instrumentos de avaliação, com as adaptações consideradas necessárias, de acordo com as especificidades de cada turma;
- Continuar a primar pela aplicação rigorosa dos critérios de avaliação gerais e específicos, evitando que, num mesmo ano, sujeito à lecionação dos mesmos conteúdos, salvaguardadas as situações em que tal não seja viável, não haja discrepâncias significativas ao nível da lecionação e da aplicação dos instrumentos de avaliação;
- Proceder a reflexões conjuntas em sede de área disciplinar, salvaguardadas as respetivas especificidades, mediante a monitorização dos resultados escolares de cada período, e se apresente propostas de remediação;
- Verificar o cumprimento das planificações, identificando-se as aprendizagens efetuadas/não consolidadas, permitindo o ajustamento das práticas educativas em sala de aula e a adoção de estratégias/metodologias que permitam colmatar as lacunas evidenciadas; (no entanto, há que ter em conta os constrangimentos causados, pois, o problema é como conseguir ajustar os conteúdos em falta com a exigência programática e a sua respetiva extensão no ano letivo subsequente);
- Continuar a ter boas práticas no que diz respeito à articulação vertical, mas sobretudo, na horizontal do currículo, permitindo a maior transversalidade possível nos conteúdos das várias disciplinas, seguida da consequente avaliação dos processos face ao produto pretendido;
- Apostar no incentivo a um maior envolvimento dos alunos na construção e na consolidação da sua aprendizagem;
- Privilegiar a diversificação dos instrumentos de avaliação, devendo ser ouvido o conselho de turma de modo a concertar os trabalho a propor aos alunos;
- Estabelecimento de contratos pedagógicos, no ensino básico e secundário, com os alunos em risco de retenção e respetivos encarregados de educação;
- Criação de parcerias/coadjuvações para as disciplinas que apresentem maiores índices de insucesso;
- Rentabilização dos tempos não letivos dos docentes nas várias estruturas.

Medida 4: Eficácia dos meios e processos de comunicação educativa com a comunidade educativa

O coordenador desta medida, o docente António Tomé, informou que o seu grupo de trabalho analisou os resultados da atividade desenvolvida no ano letivo transato pelo gabinete de comunicação e fez referencia dos aspetos que têm estado a ser melhorados no presente ano letivo, a saber:

- Divulgação externa e atempada das ações e eventos desenvolvidos no agrupamento, junto dos meios de comunicação locais.
- A melhoria da comunicação entre os serviços das várias escolas do agrupamento e os encarregados de educação;
- Divulgação atempada das iniciativas a realizar nas diversas escolas bem como os eventos realizados e resultados alcançados;
- A exploração de meios técnicos alternativos de divulgação de notícias e eventos, que substituam eficazmente as reproduções em papel;
- Divulgação externa das atividades/clubes temáticos existentes nas diversas escolas, junto da comunidade.

No entanto, e de acordo com as opiniões e informações recolhidas, surgem ainda áreas prioritárias no domínio da comunicação e imagem do Agrupamento, a saber:

- Desenvolver uma ação concertada em todas as escolas do Agrupamento no sentido de sensibilizar os alunos para melhorar as condições de limpeza dos espaços escolares, nomeadamente, através de programas e projetos de limpeza coordenados em conselhos de turma e departamentos curriculares;
- A divulgação nos meios disponíveis e adequados de trabalhos realizados pelos alunos;
- Melhorar as condições de informação e de contacto entre os professores titulares/diretores de turma e encarregados de educação;
- A necessidade de atualização constante do horário dos serviços nas escolas do agrupamento;
- A possibilidade de aplicar, no final do ano letivo, junto dos agentes educativos, de um questionário de satisfação relativo a áreas importantes de funcionamento do Agrupamento.

Realizou-se ainda uma reunião com a senhora coordenadora da Escola Básica de 2º e 3º ciclo Maria Alberta Menéres, a professora Belizanda Lousada, esta reunião teve como objetivo a auscultação de necessidades e sugestões relativamente a melhorias nos meios e processos de comunicação entre a escola, as restantes escolas do Agrupamento e os encarregados de educação, para que seja encontrada uma forma de agilizar essa comunicação tornando-a mais fiável e eficaz. Assim sendo o coordenador abordou os seguintes tópicos:

- A conveniência de ser comunicada regularmente junto do gabinete de comunicação a ocorrência de eventos educativos, culturais, desportivos ou outros e do respetivo impacto junto da comunidade escolar, para divulgação através de meios internos ao Agrupamento ou externamente, através de publicações periódicas do concelho, esta deverá ser enviada pelos meios habituais, seja por correio eletrónico institucional daquele gabinete ou do seu coordenador;
- Serão elaborados regularmente e enviados para as diferentes escolas do Agrupamento, ficheiros digitais de divulgação de eventos ocorridos ou a ocorrer e realizados no âmbito do plano anual de atividades ou noutro âmbito, para divulgação interna.
- Foi sugerido que os ficheiros de divulgação de atividades do PAA ou outros, tivessem divulgação através da televisão existente no hall de entrada no sentido de melhorar a imagem externa do Agrupamento;
- Foi solicitado que o funcionamento de quaisquer clubes extracurriculares ou núcleos de apoio destinados a alunos seja comunicado ao coordenador, para posterior divulgação junto da comunidade escolar;
- Foi ainda solicitada a comunicação das situações de destaque resultantes do desempenho meritório dos alunos a fim de lhes ser dada divulgação interna e externa.

A docente coordenadora, Belizanda Lousada, mostrou interesse e disponibilidade para disponibilizar a informação e colaborar no sentido da melhoria, no entanto referiu ser importante melhorar com a maior brevidade os seguintes aspetos:

- Aperfeiçoamento da página Web do Agrupamento; apontando sugestão;
- Disponibilizar o máximo de informação possível aos encarregados de educação, carência que lhe é transmitida com alguma frequência pela associação de pais e encarregados de educação;
- Limitações colocadas pelos serviços administrativos do Agrupamento, sediados na escola sede, no que se refere ao horário de atendimento, em especial o acesso vedado a tais serviços, à quarta feira, esta situação é incompreensível.

Após análise do trabalho desenvolvido, todos os elementos que constituem a equipa foram unânimes em considerar que existem situações que penalizam as rotinas de ensino aprendizagem desenvolvidas neste Agrupamento dificultando a aplicação de estratégias de melhoria de resultados, inviabilizando ou restringindo fortemente o alcance das estratégias de articulação:

- O baixo número de assistentes operacionais disponíveis na escola secundária;

- O mau funcionamento de muitos equipamentos informáticos existentes em sala de aula devido a falhas graves e duradouras na manutenção dos equipamentos;
- As avarias e inoperacionalidade dos equipamentos de fotocópias, na sala de professores e na biblioteca escolar;
- As limitações de horário da reprografia ;
- A impossibilidade de enviar materiais por via digital para a reprografia.

Assim sendo, dada a natureza dos problemas detetados e que afetam a missão educativa do Agrupamento e face à existência de áreas onde se notam crescentes dificuldades, como acontece com a gestão dos recursos humanos e materiais, a coordenadora da equipa da autoavaliação sugeriu a apresentação à Direção Executiva, da criação de uma Medida 5 que se debruçará sobre a gestão de organização e recursos, no âmbito do Plano de Ação de Melhorias, proposta esta que os presentes subscreveram.

A criação desta medida foi apresentada e aprovada por unanimidade, em conselho pedagógico no dia quatro de Março de 2020.

No dia onze de Março a equipa reuniu para dar início à reformulação de documentos, a saber: plano de turma, esse trabalho foi interrompido devido ao COVID-19.

Rio de Mouro, 24 de junho 2020

A coordenação da equipa de Autoavaliação do Agrupamento de escola de Mem Martins

Carla Sam Pedro
Isabel Cruz
Nuno Silveira
Ana Vilarés
António Tomé